

FONTE : JBCLASS. : 818DATA : 21 06 96PG. : 15

Secretário invoca Chico Mendes e exige mais segurança no Acre

BRASÍLIA — “Chico Mendes não morreu em vão”, afirmou o secretário do Meio Ambiente, José Lutzenberger. “Temos que dar um basta nos crimes ecológicos”, endossou a presidente do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e Recursos Naturais Renováveis (Ibama), Tânia Munhoz. “Corremos o risco de termos outros prêmios póstumos, pois várias lideranças dos povos da floresta estão ameaçadas de morte”, completou Mary Alegretti, presidente do Instituto de Estudos Amazônicos (IEA).

Críticas à impunidade, acusações à morosidade da Justiça e um convênio garantindo a criação de novas reservas extrativistas na Amazônia marcaram, ontem, a solenidade de entrega do prêmio Sasakawa, de US\$ 200 mil dólares, no auditório do Ibama. O prêmio foi concedido pelo governo japonês, *post mortem*, ao seringueiro e ecologista Chico Mendes, assassinado em Xapuri, Acre, em dezembro de 1988.

Na cerimônia, presidida pelo secretário José Lutzenberger, foram entregues os prêmios ao seringueiro Pedro Ramos, vice-presidente do Conselho Nacional de Seringueiros, e a Atanagildo Matos, sindicalista de Marabá, no Sul do Pará, representando o

Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Xapuri.

“Esse prêmio representa o reconhecimento internacional ao grande lutador que foi Chico Mendes, que fez de sua vida a luta incansável pela salvação não só da Amazônia, como de toda a humanidade”, elogiou José Lutzenberger, criticando a derrubada de florestas nativas para implantação de fazendas de gado na Amazônia. A presidente do Ibama, Tânia Munhoz, ressaltou o compromisso público com a efetivação de reservas extrativistas em toda a Região Amazônica, enquanto Mary Alegretti, que recebeu o prêmio Sasakawa no dia 5 de junho, no México, em nome de Chico Mendes, dirigiu suas críticas à impunidade dos latifundiários responsáveis pelo assassinato de lideranças sindicais na Amazônia.

“Temos que lutar para garantir que as propostas defendidas por Chico Mendes tenham continuidade na Amazônia”, pregou Mary Alegretti, revelando sua preocupação com a vida de outros líderes sindicais dos seringueiros do Acre, como Osmarino Amâncio, presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Brasília. “É preciso mudar a segurança pública em toda a Amazônia”, aconselhou Mary Alegretti, convi-

dando o presidente Fernando Collor de Mello a visitar a reserva extrativista Chico Mendes, no Acre, e tomar providências para garantir a vida dos líderes ameaçados de morte. “O governo tem que levar mais a sério a segurança dessas lideranças”, disse a presidente do IEA.

“Chico Mendes foi um símbolo e todos nós seguimos o seu legado”, afirmou Pedro Ramos, do Conselho Nacional dos Seringueiros, ao receber o prêmio Sasakawa. Ramos defendeu a criação de novas reservas extrativistas e a regularização fundiária das reservas já criadas. Tânia Munhoz reconheceu que o Ibama enfrenta dificuldades financeiras mas destacou que, hoje, o governo Fernando Collor tem vontade política para empreender uma luta em favor da preservação do meio ambiente.

Encerrando a cerimônia, o secretário José Lutzenberger comparou a Amazônia a um “ar-condicionado do mundo” e lembrou que a Terra é um ser vivo, que não pode perder seus órgãos vitais, como as florestas tropicais, sob pena de morrer. “Chico Mendes, em sua última entrevista, disse que não queria morrer, mas sacrificaria sua vida se fosse necessário para salvar as florestas. Ele não morreu em vão”, repetiu Lutzenberger.

Ibama se compromete com seringueiros

O grande sonho de Chico Mendes — a criação de reservas extrativistas em toda a Amazônia, beneficiando os povos da floresta, que poderiam viver sem destruir a mata nativa —, começou a ser consolidado ontem com a assinatura de um protocolo de intenções entre o Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e Recursos Naturais Renováveis (Ibama), Instituto de Estudos Amazônicos (IEA) e Conselho Nacional de Seringueiros (CNS). O protocolo prevê a criação, num prazo de quatro anos, de novas reservas extrativistas numa área de 25.420.000 hecta-

res nos estados do Acre, Amapá, Pará, Rondônia, Roraima e Amazonas, beneficiando 264.800 pessoas, que se ocuparão de atividades extrativistas, principalmente na produção de borracha.

O documento foi firmado pela presidente do Ibama, Tânia Munhoz; Mary Alegretti, do IEA, e Julio Barbosa de Aquino, presidente do CNS e prevê a alocação de recursos e de repasses a núcleos populacionais, com a finalidade de implantar o cooperativismo no setor extrativista amazônico. O protocolo estabelece ainda maior remuneração para os

seringueiros, com melhores preços para a borracha, além do fornecimento de gêneros alimentícios e bens de consumo essenciais à produção.

Quanto à consolidação da reserva extrativista Chico Mendes, criada ainda no governo José Sarney, Mary Alegretti, do IEA, revelou que os US\$ 200 mil do prêmio Sasakawa serão destinados à regularização fundiária da reserva de 970 mil hectares. “Queremos que o governo federal também invista no mínimo US\$ 200 mil para consolidar a reserva”, disse Mary Alegretti.